Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: Áreas de Conservação

Data: 18/01/94 Pg.: 10 0

Floresta da Tijuca

Li com muito interesse o editorial que o JORNAL DO BRASIL publicou em 13/1, sob o título "Escândalo Verde", a respeito da urgente necessidade de mobilização em torno da defesa da Floresta Nacional da Tijuca. O editorial chama a atenção para problema que desejei conhecer de perto em recente visita ao Rio de Janeiro e que me causou idêntica preocupação.

A Floresta da Tijuca, juntamente com o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, é um dos mais excepcionais patrimônios naturais do Brasil, e sua projeção, como virtual cartão de visitas, transcende a cidade do Rio de Janeiro para figurar como uma mostra — a mais famosa talvez, pelo simbolismo do Corcovado e do Cristo Redentor — da beleza da paisagem natural brasileira.

O fato de que a floresta em grande parte seja produto de um intenso trabalho de reflorestamento vem mesmo desmentir o preconceito arraigado de que os brasileiros vêem nas florestas um inimigo natural e aponta caminhos de sabedoria no tratamento de áreas desmatadas ou ambientalmente degradadas.

Não desconheço a dimensão dos problemas sociais que afetam a população do Rio de Janeiro e que se traduzem em uma forte pressão sobre as margens da floresta. Reconhecer a gravidade de tais problemas e a urgência de sua solução não deve, contudo, servir de pretexto para a destruição de áreas de preservação ambiental que são essenciais para toda a sociedade, inclusive para as populações necessitadas que buscam resolver seus problemas habitacionais e de sobrevivência à custa dessas áreas de preservação. Será preciso encontrar soluções de outra natureza, inclusive porque, se não bastassem argumentos de natureza ambiental e turística, no caso da Floresta da Tijuca, é grande e real o perigo a que se vêem submetidos os moradores das encostas ingremes diante da possibilidade de deslizamentos.

A responsabilidade pela Floresta da Tijuca, pelo Jardim Botânico, pelo Parque Nacional da Serra dos Órgãos, pelo Parque Nacional de Itatiaia, para citar apenas alguns dos melhores patrimônios ambientais e turísticos de que o Rio de Janerio e o Brasil dispõem, deve caber a toda a sociedade e não apenas ao governo. Foi com esse objetivo que entrei em contato com o governo do estado do Rio de Janeiro e com a prefeitura da cidade para tentar examinar formas de implementar a cogestão dessas áreas preservadas e de promover uma campanha em benefício da sua proteção, conservação e ampliação do uso científico, educacional e de lazer.

Espero continuar contanto com o apoio e engajamento do JORNAL DO BRASIL e de outros meios de comunicação para conseguir esse objetivo de mobilização. Retomar essas áreas ao abandono, recolocá-las plenamente no lugar que devem ter no afeto dos cariocas e brasileiros em geral e no mapa das melhores opções de convício com a natureza em todos o mundo é um dever urgente, inescapável e do qual poderemos nos orgular, porque o legado que deixaremoms para as gerações futuras será o mesmo que nos deixaram os que se preocuparam em reflorestar a Tijuca. **Rubens Ricupero, ministro de Estado do Meio Ambiente e da Amazônia Legal — Brasília.**